

UME EDMEA LADEVIG

ANO: 7º A - B - C

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO: 31 de julho a 14 de agosto de 2020

UNIDADE TEMÁTICA

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

OBJETO DE CONHECIMENTO

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados

HABILIDADES;

(EF07HI15A) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

(EF07HI15B) Analisar comércio de escravizados na região

ROTEIRO DE ESTUDOS

Escravidão, tráfico e práticas de resistência

A África e a escravização

➤ A escravização na África existia desde a Antiguidade

• Motivos:

- punição por crimes;
- pagamento de dívidas;
- derrota em guerras.

> A escravização era mais intensa nos grandes reinos africanos.

> Esses reinos forneciam escravizados para outras civilizações da Antiguidade, para o mundo islâmico e mais tarde para a América.

> A partir do século XV, a escravização africana adquiriu um **caráter comercial**:

> **Formaram-se reinos e elites dedicadas ao comércio e tráfico de escravizados, principalmente para a América.**

> **Os escravizados passaram a ser tratados como "peças", mercadorias e a serem explorados comercialmente.**

> **Sua humanidade era anulada**

> **Perdiam seus direitos**

- **A escravidão deixou marcas na sociedade brasileira que tentam ser reparadas e combatidas até os dias atuais.**

A roedura continental

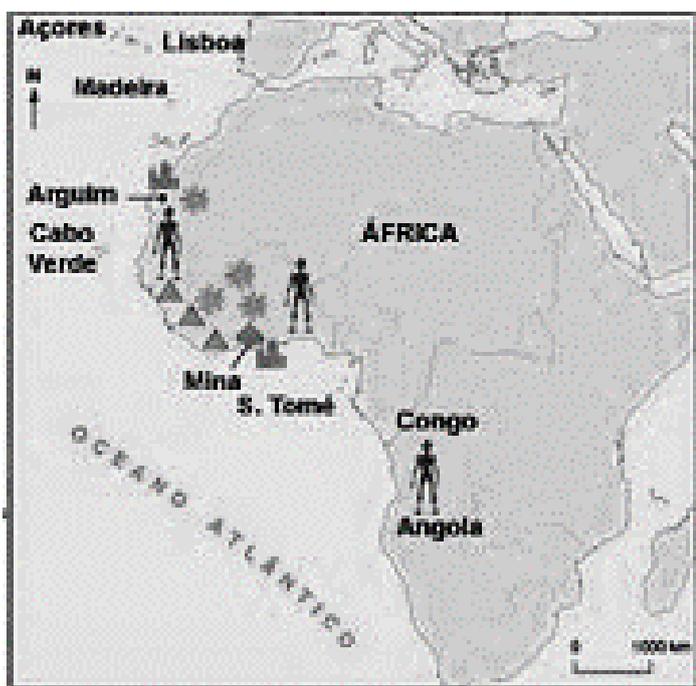
➤ **Século XV:** Europeus estabelecem **feitorias** no litoral africano

Esse processo ficou conhecido como **roedura continental (durou até o século XIX)**

➤ Portugal consegue o apoio do papa para dominar o a costa africana e escravizar africanos.

A bula papal ameaçava de escravização que se opusesse às suas determinações.

(Séculos XV-XIX)



Período	Número de escravizados computados	Porcentagem
1450-1600	409.000	3,6
1601-1700	1348.000	11,9
1701-1800	6090.000	53,8
1801-1900	3466000	30,6
Total	11313.000	100,0

Brasil	4.000.000
Colônias espanholas	2.500.000
Colônias britânicas	2.000.000
Colônias francesas	1.500.000
Estados Unidos	500.000
Colônias holandesas	28.000
Total	11.128.000

As tabelas não incluem as pessoas que morreram no processo violento de captura na África, nem as que não sobreviveram aos rigores da travessia do oceano Atlântico. Reforçando a falta de exatidão dos números, alguns estudos apontam estimativas ainda maiores de embarque de africanos escravizados para a América, chegando a mais de 12,5 milhões e, para a América portuguesa, a 5,5 milhões.

O tráfico de africanos escravizados para a América portuguesa

- A travessia do Atlântico era realizada em navios chamados de tumbeiros ou navios negreiros;
- As viagens podiam durar dois meses;
- Cada navio podia transportar de 200 a 500 pessoas;
- Um terço dos escravizados morriam durante a travessia por causa das péssimas condições de higiene, alimentação e maus-tratos;
- Ao chegarem no Brasil, os escravizados eram negociados em Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belém e São Luís;

Os povos africanos trazidos para o Brasil são originários de diversas regiões da África:

África Ocidental - Yorubás (Nagô, Ketu, Egbá), Jejes (Ewê, Fon), Fanti-Ashanti (conhecidos como Mina), povos islamizados (Peuhls, Mandingas e Haussás);

África Central - Bantos: Bakongo, Mbundo, Ovimbundo, Bawoyo, Wili (conhecidos como Angolas, Congos, Benguelas, Cabindas e Loangos);

Sudeste da África Oriental - Tongas e Changanas entre outros (conhecidos como Moçambiques).

Formas de resistência à escravidão

Os africanos resistiram à escravidão de várias maneiras:

- Fugas - furtos - incêndios e destruição das plantações
- Recusa ao trabalho > o escravo se retirava para um canto e ficava ali até morrer > essa prática foi identificada como uma doença, o **banzo**, causada pela saudade da África

Resistência cultural:

- Capoeira - danças - festividades - cultos - irmandades religiosas negras > criação de espaços de ajuda mútua.

Quilombos:

- Resistência coletiva: Formados por grupos de cativos fugitivos > eram erguidos longe dos engenhos e dos centros urbanos;
- Com o tempo, os quilombos se transformavam em aldeias produtivas, com vida social própria, habitados por escravizados fugidos e pessoas livres.

ATIVIDADES:

Os textos a seguir mostram a visão de dois historiadores sobre a escravidão no Brasil. Leia os textos, observe a imagem e responda às questões

Texto 1 "Nos engenhos, tanto nas plantações como dentro de casa, nos tanques de bater roupa, nas cozinhas, lavando roupa, enxugando prato, fazendo doce, pilando café; nas cidades, carregando sacos de açúcar, pianos, (...) os negros trabalharam sempre cantando: seus cantos de trabalho, tanto quanto os de xangô, os de festa, os de ninar menino pequeno, encheram de alegria africana a vida brasileira. Às vezes de um pouco de banzo: mas principalmente de alegria. (...)"

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 463.

Texto 2 "Os escravos eram seres humanos oprimidos pelo mais duro dos regimes de exploração de trabalho. Não escapavam ilesos às degradações impostas por este regime. Enfrentavam-nas com sofrimento, humor, astúcia e também egoísmo perverso. Escravos agrediam escravos em disputas por mulher para entregá-los a capitães do mato ou para roubá-los. Mulheres escravas faziam da sedução sexual de homens livres o caminho para o bem-estar e a liberdade".

GORENDER, Jacob. A escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1991. v. 23, p. 121. (Série Temas: Sociedade e Política.)



DEBRET, Um jantar Brasileiro
(1827)

PESQUISA:

Você agora é o historiador.

Santos teve importantes quilombos onde escravizados fugidos das fazendas do interior de São Paulo vieram se refugiar. Faça uma pesquisa com os seguintes tópicos:

- Quais foram esses quilombos.
- Em que período eles se formaram. - Quem foram os seus líderes.
- Aonde se localizavam.

As atividades desta aula deverão ser enviadas até 2 de novembro de 2020, através do whatsapp u do e-mail historiatempoatempo@gmail.com